

## A retórica no discurso dos jogadores de Futebol

Diego Roque<sup>1</sup>  
Cristina Maria de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Analisa-se a retórica presente no discurso de jogadores de futebol do Brasil, iniciando-se com uma breve contextualização do papel assumido pelo futebol em nosso país. Na sequência, é discutido o conceito de discurso, com suporte teórico nos estudos de Fairclough (2001) e Orlandi (2008), além da concepção de retórica, evidenciando sua articulação com o universo futebolístico. Também são comentadas algumas definições sobre os elementos que circundam o discurso de um jogador de futebol, tais como a liderança, com suporte nos conceitos de Scholtes (1999), Chiavenato (1999), Kouzes e Posner (1997), e política, com Dewes (1997). Por fim, são analisados trechos de três entrevistas pós-jogo proferidas por jogadores. Nessas falas, notou-se a preocupação em valorizar o trabalho feito, assim como enaltecer a relação de sentimento com o clube e com a torcida.

**Palavras-chave:** Retórica. Futebol. Discurso.

### Introdução

Por volta da segunda metade do século XIX, o futebol no Brasil caracterizou-se como uma prática restrita aos empregados de empresas britânicas e aos cidadãos de alta classe econômica; queriam implantar em nosso país aspectos “civilizadores” do modo de vida europeu. A princípio, a modalidade foi discreta, aparecendo esporadicamente em parques públicos, praias e praças. Posteriormente, com a popularização do futebol, e a vinda do profissionalismo, surgem os estádios, os fardamentos e os demais

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Letras – UNICNEC/Osório - RS

<sup>2</sup> Professora de Análise do Discurso; Orientadora do estudo investigativo.

equipamentos exigidos para a prática do esporte. (HUGHSON, 1998, p. 407).

No decorrer da primeira metade do século XX, o futebol propagou-se completamente em nosso país, tornando-se muito mais do que uma modalidade esportiva ou um meio de diversão. Hoje é, indiscutivelmente, uma marca da cultura nacional, uma manifestação que expressa o jeito brasileiro de ser.

O futebol é um dos principais meios em que nosso povo expressa seus sentimentos, como paixão, alegria, tristeza, fidelidade e esperança. As manifestações presentes no futebol representam, de certa maneira, as manifestações presentes na sociedade. Assim, a vida cotidiana influencia a linguagem do futebol, e esta se transfere para o cotidiano das pessoas.

## O Discurso

Não é exagero dizer que o discurso é a base da estrutura social, já que esse não apenas representa suas convenções, mas também as constrói, atribuindo significados às mais diferentes relações sociais. Segundo Fairclough (2001, p.63), “O discurso é um modo de agir, uma forma pela qual as pessoas agem em relação às outras pessoas”. Esse conceito reforça a ideia de que não há relação humana sem discurso; portanto, pode-se dizer que esse está presente em toda e qualquer situação.

Orlandi (2008, p.14) acrescenta que “discurso é um processo contínuo que não se esgota em uma situação particular. Outras coisas foram ditas antes e outras serão ditas depois”, ou seja, nenhum discurso é criado do zero, pois há sempre a influência de um discurso anterior.

De modo geral, pode-se dizer que o discurso é uma situação que atenta ao que é dito, por quem é dito e para quem é dito. No futebol, o discurso é um dos meios em que os atletas demonstram seu engajamento, seu foco, principalmente quando a vitória não vem.

## A Retórica

Pode-se dizer que uma análise da retórica, como parte da linguística, busca estabelecer relações entre forma e conteúdo, visto que um discurso pode ser expresso das mais diferentes maneiras. Os efeitos das formas nos conteúdos estão sempre presentes, ainda que em diferentes níveis. Quanto maior for a possibilidade de diferentes interpretações em um discurso, maior será o grau de retórica, contudo não existe discurso sem tal elemento.

Ainda que até se pode estabelecer a retórica como uma técnica, é importante dizer que seu conceito é muito variado, mesmo entre os mais renomados teóricos. Para exemplificar as diversas concepções em relação ao termo “retórica”, optou-se por apresentar um recorte da síntese elaborada por Gill (1994, p. 38-39)<sup>1</sup>:

[Aristóteles] A habilidade de avaliar, em cada caso particular, os meios particulares de se persuadir alguém de algo.

[Bacon] O papel da retórica é aplicar e recomendar os ditados da razão à imaginação com o objetivo de excitar e o apetite e o desejo [do saber]

[George Campbell] A retórica [eloquência] é aquela arte ou talento para o qual o discurso é adaptado para o seu fim. Os possíveis fins, por sua vez, consistem em iluminar o entendimento e ajudar a imaginação, mover paixões e influenciar o desejo.

---

Reitera-se, pois, que não existe discurso livre de retórica, para que se possa identificar sua presença no contexto futebolístico: os atletas procuram maneiras de transmitir suas mensagens e, assim, tornam a linguagem do futebol carregada de expressões, neologismos, gírias e metáforas. Os jogadores, como ídolos e protagonistas do espetáculo, têm em seus discursos o poder de revelar seus perfis e o pensamento da equipe em que jogam. Assim, através do discurso, os atletas procuram persuadir os torcedores sobre sua importância no jogo e para o time, ato em que a retórica aparece muito próxima à definição dada por Aristóteles.

### **A Liderança, o Líder e seus conceitos**

Liderança é um tema altamente presente na história da humanidade e sem ela nenhum grupo jamais teria avançado em seus propósitos. A figura do líder sintetiza as convicções de uma equipe. O líder é aquele que motiva e desenvolve meios para que a equipe atinja seus objetivos. Dentre as muitas definições de liderança, destaca-se:

Segundo Chiavenato (1999, p.558), “Liderança é a influência interpessoal exercida numa dada situação e dirigida através do processo de comunicação humana para a consecução de um ou mais objetivos específicos”.

Para Kouzes e Posner (1997, p.33-34), [...] a arte de mobilizar os outros para que estes queiram lutar por aspirações compartilhadas. Neste conceito, um verbo se destaca: querer. Sem ele, o significado de liderança seria bastante alterado, pois estariam ausentes elementos como a escolha e a motivação.

Já para Scholtes (1999, p.423), não há fórmula para liderança, ela é mais que abordagens existentes em teorias: [...] Liderança é a presença e o

espírito do indivíduo que lidera, e o relacionamento que se cria com as pessoas chefiadas.

Tais conceitos são apenas alguns entre tantos outros existentes, mas se pode dizer que todos trazem consigo a ideia de habilidade de condução e motivação, visando uma maior participação dos indivíduos na busca por um objetivo comum. A liderança é fundamental em qualquer tipo de organização, e faz-se presente de modo muito forte no âmbito esportivo. Liderar é conhecer a motivação humana, saber conduzir, sempre levando em consideração as habilidades e capacidades dos indivíduos.

## **O Discurso Político**

Uma vez esclarecidos os conceitos de liderança, faz-se necessária a abordagem de um dos principais recursos utilizados por um líder na hora do discurso: a política. O discurso político é caracterizado pelo poder persuasivo do emissor, que busca impor suas convicções, baseadas nos mais diversos tipos de valores, como os sociais, políticos ou religiosos.

Segundo Dewes (1997, p. 10), “o discurso político tende a adequar-se aos padrões de representação de uma comunidade, organizando-se de forma lógica ou aparentemente lógica, com o emprego de deduções, induções ou falácias de persuasão.” De fato o discurso político tem como objetivo a persuasão do outro, seja para que uma determinada opinião se imponha ou ganhe admiração. Para tal, faz-se indispensável o uso da argumentação e do raciocínio na tentativa de sedução discursiva, seja pelo viés racional ou sentimental. No futebol, é comum o jogador fazer uso desse tipo de discurso, já que, por exemplo, raramente concorda com as decisões do árbitro, a menos que essas favoreçam sua equipe.

## O Discurso dos Jogadores

Aqui, segue o que se pode chamar de exercício de pesquisa. Esta é caracterizada metodologicamente pelos vieses qualitativos e descritivos, e foi feita tendo como objeto de análise entrevistas de jogadores brasileiros de futebol. Estas entrevistas foram concedidas dentro da última década, encontram-se no *youtube* e, não por acaso registram os momentos de saída do campo de jogo, visto que neste contexto, por ainda estar no “calor do jogo”, o atleta expressa uma linguagem mais espontânea e natural, ficando livre de cuidados e posicionamentos mais “políticos”.

**1ª entrevista** (Goleiro Marcos, do Palmeiras, após derrota pelo placar de 6x0 para o Coritiba em partida válida pela Copa do Brasil de 2011.)

*"Eu fico com vergonha por vestir a camisa do Palmeiras... Ter sofrido como a gente sofreu hoje [...] O time do Palmeiras foi bem aquém daquilo que vinha jogando."*

Em um primeiro momento, Marcos coloca-se na posição de torcedor, pois ao admitir estar envergonhado perante o resultado ocorrido, mostra a indignação de quem nutre sentimentos pelo clube, persuadindo o interlocutor. Posteriormente, o goleiro age de modo mais analítico, reconhecendo que o time estava em um "dia ruim". Esse equilíbrio discursivo sintetiza bem o conceito de Reboul (2004, p.17), que diz: "em retórica razão e sentimentos são inseparáveis"

*"Está certo que os caras estavam desanimados, mas podiam ter me falado na concentração, que eu não entrava num jogo desses"<sup>1</sup>*

Neste segundo trecho, Marcos demonstra mais uma vez sua indignação para com os companheiros de time, desta vez por meio de ironia. Sendo

assim, o goleiro tenta preservar-se em relação ao placar da partida. Conforme explica Fonseca (1998), essa afirmação está apoiada no senso comum de que o goleiro não é o único responsável pelos gols sofrido pela equipe.

Pode-se dizer que os trechos analisados refletem a preocupação que o atleta teve em manter, perante público e crítica, sua imagem vencedora, uma vez que, nesta altura da carreira, o jogador já conquistara diversos títulos, com destaque para a Copa do Mundo de 2002, com a seleção brasileira.

**2ª entrevista** (Elias, autor do gol que classificou o Flamengo para as quartas de final da Copa do Brasil de 2013.)

*“Eu falei antes do jogo que todo o trabalho feito pra eu jogar não era porque não acreditavam na equipe, era porque acreditavam e sabiam que tínhamos condições de passar”<sup>2</sup>*

Nota-se, claramente, o perfil de liderança do atleta, já que, apesar de marcar o gol da vitória, o jogador destaca a força coletiva da equipe, afirmando que o esforço da equipe médica em acelerar sua recuperação física não possui nenhuma relação com uma possível desconfiança a respeito da capacidade técnica do time. Neste caso, com um posicionamento típico de capitão, Elias acaba por representar todo o grupo rubro-negro.

**3ª entrevista** (Werley, zagueiro do Figueirense, reclama da arbitragem após derrota de 3x0 para o Atlético-MG em partida válida pelo Campeonato Brasileiro de 2016.)

*“Se a arbitragem apitasse igual para os dois lados, o jogo seria diferente [...] teve um pênalti claríssimo aqui... é um absurdo, é um absurdo!”<sup>3</sup>*

Neste discurso, o atleta tenta usar seu poder persuasivo para impor a visão de que seu time foi prejudicado pela arbitragem. Aqui, pode-se fazer uma aproximação com o discurso político, já que este é, por excelência, dotado de persuasão.

Para Pauliukonis (apud SANTOS, 1996, p.39), a argumentação pode ser compreendida como "o esforço despendido pelo emissor para conduzir o raciocínio do ouvinte a uma determinada conclusão." Neste caso, o esforço seria o questionamento da penalidade e a maneira inconformada como o atleta dá fim ao discurso.

### **Considerações Finais**

Mesmo com uma pequena amostra em termos de entrevista, o presente estudo evidencia que o discurso apresentado pelos jogadores de futebol é carregado de efeitos retóricos. Pode-se dizer que estes se dão em duas linhas: em uma, busca mostrar uma relação sentimental com o clube - uma justificativa para o torcedor de que o jogador "veste a camisa", porque quis estar naquele clube, afirmando uma condição não só profissional, mas também afetiva. Em outra, diz respeito ao esforço, ao trabalho e à união com que os jogadores procuram desempenhar sua função dentro do campo - compreende-se como uma mensagem direta para os "chefes" (torcedores), que são o motivo do esforço no momento do jogo, independente do resultado obtido.

## Notas:

<sup>1</sup> [Traduções livres]. A síntese apresentada por Gill (1994) tem por base as seguintes obras:

<sup>2</sup> Aristotle. *On Rhetoric: A Theory of Civic Discourse*, trans. George A. Kennedy. [New York: Oxford UP, 1991] I 1355 36-37.

<sup>3</sup> Francis Bacon. “*Of the Dignity and Advancement of Learning*” *The Works of Francis Bacon*, ed. James Spedding, Robert Leslie Ellis, and Douglas Denon Heath, vol. 4. [1870; rpt. New York: Garrett, 1968] VI 3 455.

<sup>4</sup> George Campbell. *The Philosophy of Rhetoric*, ed. Lloyd F. Bitzer [Carbondale: Southern Illinois UP, 1963]

## Fontes das Entrevistas dos Jogadores:

<https://www.youtube.com/watch?v=pbP9BikkBys> (Discurso de Marcos)

<https://www.youtube.com/watch?v=ljrSX1J4q-I> (Discurso de Elias)

<https://www.youtube.com/watch?v=6dM-r8rkkgw> (Discurso de Werley)

## Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. São Paulo: Makron Books, 1999.

DEWES, Maria de Fátima M. Retórica, Comunicação e Convencimento. *Working Papers em Linguística*, UFSC, n. 1, jul/dez. 1997.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Tradução Isabel Magalhães. Brasília: UnB, 2001.

FONSECA, Gerard. M. M. *Futsal: treinamento para goleiros*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

GILL, A. *Rhetoric and human understanding*. Illinois: Waveland Press, 1994.

HUGHSON, John. Soccer support and social identity: finding the “thirdspace”. *International Review of Sociology of Sport*, n. 33/4, p. 403-409, 1998.

Revista *EnsiQlopédia*, volume 14, número 1, out 2017, ISSN: 1984-9125 P. 56-65

KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. *O Desafio da Liderança*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 7ª edição.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ORLANDI, E. P. *Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos Sentidos*. Campinas. SP: Pontes, 2008.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Marcas discursivas do enunciador midiático: casos de modalização autonímica. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (orgs.) *Texto e Discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

REBOUL, Olivier. *Introdução à Retórica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SCHOLTES, Peter R. *O Manual do líder: um guia para inspirar sua equipe e gerenciar o fluxo de trabalho no dia-a-dia*. Carlos Henrique Trieschmann e Michele Casquilho (trad.), Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.